

RECONSTRUIR

"Assim diz Ciro, rei da Pérsia: «O Senhor, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém de Judá. Qualquer do seu povo que esteja entre vós, que o seu Deus esteja com ele, e que vá a Jerusalém de Judá reconstruir o templo do Senhor. E que todo o sobrevivente, seja qual for o lugar em que esteja a viver, receba dos que ali vivem prata, ouro, bens, animais e ofertas voluntárias para o templo de Deus em Jerusalém.» Então os líderes das famílias de Judá e de Benjamim, como também os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cujo coração Deus despertou, dispuseram-se a ir para Jerusalém e a construir o templo do Senhor. Todos os seus vizinhos os ajudaram, trazendo-lhes utensílios de prata e de ouro, bens, animais e presentes valiosos." (Esd 1, 2-6)

Deixar que Deus desperte o coração

O final de setembro e todo o mês de outubro trazem consigo um novo ano pastoral e, para a maioria de nós, um novo ano letivo na vida das crianças. Não precisamos de esperar pela passagem do ano civil para recomeçarmos! Graças à conjugação dos vários anos que somos convidados a viver – letivo, pastoral, litúrgico, civil, ano de São José, ano da Família – temos continuamente oportunidade de limpar a folha e de nos pormos a caminho. Deixemos que o Senhor desperte o nosso coração agora mesmo!

Assim fez o povo de Deus quando, por inspiração divina, o rei pagão o deixou regressar a Jerusalém. Com esta grande e feliz caminhada, terminava o exílio da Babilónia e dava início a reconstrução do Templo, que o povo foi encontrar num estado deplorável. Mas em mais ruínas que o Templo estava a vida de fé do povo, há tantos anos impedido de escutar a Lei de Moisés. Enquanto reconstruíam as ruínas de Jerusalém, Esdras e Neemias trabalhavam na reconstrução espiritual do Judaísmo.

Muitos séculos depois, um jovem ouviu dentro de si o desafio do Senhor: "Reconstrói a minha igreja!" Francisco de Assis pôs mãos à obra e lançou-se de cabeça na árdua tarefa de reconstruir a pequena igreja de São Damião, a única que ele sabia estar em ruínas. Era outra, porém, a Igreja a que o Senhor se referia. Com o seu humilde trabalho de pedreiro, Francisco foi a pedra angular desta reconstrução espiritual.

Como o povo de Deus, como São Francisco, também nós, família Power, escutámos o apelo do Senhor: "Reconstrói a minha casa!" Pusemo-nos a caminho, e viemos morar precisamente na rua de São Francisco, nesta velha casa que esteve ao abandono mais de duas décadas e que agora recebemos como presente do Senhor, para que a enchamos de vida e alegria. Será apenas a casa material que precisa de reconstrução? Certamente que não. Mas as lições que se aprendem neste humilde trabalho são preciosas.

Materiais de construção

Ciro não despediu o povo de mãos vazias, antes legislou para que os vizinhos os enchessem de todo o tipo de materiais necessários à reconstrução: prata, ouro, animais. Naquele tempo, o desperdício não existia, e tudo podia ser reaproveitado, com um pouco de dedicação e criatividade. E, claro, com a ajuda dos vizinhos.

Com enorme entusiasmo, os nossos filhos têm-se dedicado a pintar paredes e tapar buracos no soalho, e sobretudo a procurar tesouros em potência no sótão - pedaços de mobília antiga, velharias, objetos partidos – que eles limpam, tratam, restauram e transformam. Um velho escadote é agora uma estante de livros, uma salgadeira, bem pintadinha, tornou-se numa arca para sapatos, um lavatório de pé é agora um vaso de flores no Canto de Oração. Com a prática, aprendemos a olhar para um pedaço de lixo e a pensar de imediato em dois ou três usos diferentes que lhe podemos dar. E o lixo torna-se de repente muito valioso.

Penso em São José, o Carpinteiro corajoso e criativo, de coração bem desperto. Nas suas mãos calejadas, e sob o seu olhar sonhador, uma manjedoura transformou-se num berço.

Ao fim da tarde, passeio pelo jardim cheio de silvas, mas não consigo evitar um sorriso. Porque não estou a ver as silvas, mas as flores que a minha imaginação já plantou. Agora é arregaçar as mangas e trabalhar, as mãos na terra e os olhos no sonho, até que o sonho se torne terra. O Reino de Deus está entre nós...

Pouco habituadas a reconstruir e restaurar, as famílias modernas tendem a achar que não vale a pena dar uma segunda oportunidade às coisas - ou às relações. Mas a vida cristã assemelha-se muito mais à reconstrução de uma casa antiga, de sólidos alicerces, mas necessitada de muito trabalho, do que à aquisição de uma casa pronta a habitar e fácil de limpar. Os nossos matrimónios e a educação dos nossos filhos exigem de nós toda a coragem criativa de que formos capazes.

Que materiais de construção temos nós em nossa casa e na nossa vizinhança? Se faltar o ouro ou a prata da Babilónia, procuremos a madeira velha do nosso sótão interior. Parece fraca? Oh, quantas obras de arte podemos criar! Que recursos de tempo e talentos temos connosco? Que “vizinhos” nos podem ajudar com os seus bens? E que “vizinhos” podemos nós ajudar com os nossos? Estejamos disponíveis para dar, mas também para receber, na família, na paróquia e no bairro. Pois se é preciso sermos generosos, é também preciso sermos humildes, aceitando a ajuda, os bons conselhos e as boas influências dos que nos rodeiam.

Compromisso

Que cada um de nós se sinta enviado a reconstruir a sua cidade, a sua casa, a sua paróquia, a sua família, a sua vida! Que cada um de nós encontre, na sua família e na vizinhança espiritual que o Senhor nos oferece, os materiais necessários a esta reconstrução! E que São José e São Francisco nos inspirem! *Ámen.*